
Os Impactos do Turismo em Tiradentes : uma Análise da Percepção do Setor Público Local

Jaisa Gontijo Bolson
Marta Araújo Tavares Ferreira
Programa de Mestrado em Turismo e Meio-Ambiente do Centro Universitário UNA

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar a percepção do setor público do município de Tiradentes sobre os impactos causados pela atividade turística. Tiradentes é uma importante cidade histórica mineira que, nos últimos 15 anos, desenvolveu a atividade turística de maneira pouco planejada. O artigo relata os resultados de pesquisa realizada em julho de 2005, baseada em entrevistas semi-estruturadas junto aos responsáveis pelas Diretorias Municipais de Turismo e de Esportes, pela sede local do IPHAN e pela Câmara Municipal. Conclui-se que a discussão sobre o impacto do turismo na cidade deveria envolver o poder público e o empresariado de Tiradentes, podendo levar à cooperação entre as partes para minimizar os impactos indesejados e reforçar a compreensão por parte do empresariado de sua responsabilidade social.

Palavras-chave

Impactos do turismo; planejamento turístico; percepção de impactos; cidades históricas.

1. Introdução

O turismo é um forte gerador de divisas e empregos nas localidades que investem no setor: segundo o Ministério do Turismo, as receitas com o turismo tiveram um crescimento de 16% no período abril a junho de 2005 em relação ao mesmo período de 2004 (a receita gerada no segundo trimestre de 2005 foi de US\$ 862 milhões, contra US\$ 746 milhões no segundo trimestre de 2004, segundo dados do Banco Central). Os desembarques internacionais e nacionais também tiveram crescimento significativo nos primeiros meses de 2005, com índices de crescimento que superaram 15% em relação ao mesmo período de 2004. Todos esses números demonstram a dimensão econômica da atividade turística e, conseqüentemente, os efeitos que podem ser gerados por esta atividade.

-
1. Trabalho apresentado ao GT11 “Turismo e Gestão Organizacional” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.
 2. Jaisa Gontijo Bolson (jaisa@fcsl.edu.br) é Bacharel em Turismo, Mestranda em Turismo e Meio Ambiente no Centro Universitário UNA, Coordenadora do Curso de Turismo da Faculdade Cenequista de Sete Lagoas; Marta Araújo Tavares Ferreira (martaaraujo@una.br) é Professora do Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA, Doutora em Engenharia de Produção e Gestão da Inovação Tecnológica pela Ecole Centrale de Paris, tendo realizado pós-doutoramento na Université de Montréal em 2001.

A atividade turística se caracteriza essencialmente pelo deslocamento de pessoas de sua residência fixa para localidades diferentes. Em função desse deslocamento, são gerados

impactos positivos e negativos nos destinos que recebem os visitantes. Inicialmente, os estudos sobre os impactos gerados pela atividade turística se concentraram nos aspectos econômicos. Isso ocorreu devido à necessidade de mensuração, por parte dos destinos que desenvolveram o turismo, dos benefícios líquidos da atividade para justificar os investimentos públicos e privados no setor. Porém, o desenvolvimento turístico tem também impacto direto no meio ambiente e nas relações sociais e culturais e, com a evolução dos estudos sobre o setor turístico, ficou claro que alguns impactos negativos gerados nessas outras dimensões podem superar os impactos econômicos positivos. Portanto, a análise dos impactos da atividade turística como um todo passou a ser considerada uma ferramenta importante para o planejamento prévio das ações e projetos no setor.

O setor público nas localidades onde o turismo é um importante vetor econômico é responsável por planejar e coordenar as ações que visam o desenvolvimento sustentável do setor. Porém, em muitos municípios e regiões, o crescimento do turismo acontece de forma desordenada, sem a interferência e fiscalização da prefeitura ou estado. Esse crescimento desordenado gera uma série de impactos nas localidades e o poder público local, nesses casos, passa a ser mais um espectador desses impactos, desenvolvendo apenas ações pontuais, sem uma estratégia e um planejamento sistematizado de curto, médio e longo prazos para gerenciar esses impactos.

O objetivo do presente artigo é analisar a percepção do setor público do município de Tiradentes sobre os impactos causados pela atividade turística no município. Tiradentes é uma importante cidade histórica mineira que, nos últimos 15 anos, desenvolveu a atividade turística de maneira pouco planejada. Para analisar a percepção do setor público local em relação aos impactos do turismo em Tiradentes, foi realizada uma pesquisa no mês de julho de 2005. A pesquisa baseou-se no levantamento de documentos referentes a planos e projetos de iniciativa do poder público local para o desenvolvimento do turismo e na realização de entrevistas semi-estruturadas junto aos responsáveis pelas Diretorias Municipais de Turismo e de Esportes, pela sede local do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Câmara Municipal de Tiradentes.

2. Os impactos positivos e negativos do turismo

O fenômeno do turismo apenas recentemente tem sido alvo de pesquisas científicas. Por ser um objeto de pesquisa relativamente novo, principalmente no Brasil, os impactos

positivos e negativos gerados pelo turismo ainda não foram totalmente estudados e pesquisados.

O turismo impacta tanto o turista, que viaja para um outro destino de cultura e habitat diferente do seu, quanto a população residente das localidades turísticas, que se relacionam diariamente com esses visitantes de lugares distantes e culturas diferentes. O contato direto entre moradores e turistas é positivo quando gera oportunidades sociais para ambas as partes.

Um grave problema apontado por Ruschmann (1997) ocorre porque muitas vezes os impactos positivos ou os benefícios da atividade são valorizados excessivamente, enquanto as conseqüências indesejáveis e o custo são deixados de lado. Para os estudos de impacto, é relevante que sejam feitas análises das situações e de aspectos específicos, de forma isolada, a fim de se obter resultados mais precisos. Posteriormente, é ideal que seja feita uma análise cruzando-se todas as informações obtidas.

Segundo Cooper et al. (2001), as questões centrais em qualquer discussão sobre os impactos positivos e negativos do turismo devem incluir a consideração da capacidade de carga (ponto além do qual níveis superiores de visitas levariam à deterioração do atrativo turístico) e de critérios para avaliação dos impactos.

“O impacto gerado pelo turismo depende tanto do volume de turistas quanto de algumas das características do perfil desses visitantes (duração da estadia, sua atividade, modo de transporte, etc.). Quanto a isso alguns autores tentaram classificar os turistas segundo o impacto por eles causados nos destinos. O caráter recurso (suas características naturais, nível de desenvolvimento, estrutura política e social, etc.) é igualmente importante, pois determina o grau de sua solidez para o turismo e para o desenvolvimento deste.” (COOPER et al., 2001, pg. 86)

A necessidade de mensurar as divisas advindas da atividade turística, em função de investimentos públicos e privados no setor, motivou as pesquisas de impactos econômicos gerados pelo turismo. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), os benefícios econômicos gerados pela atividade turística abrangem cinco aspectos: a) a contribuição do turismo para o equilíbrio da balança de pagamentos; b) a contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB); c) a contribuição do turismo para a criação de empregos; d) o turismo como motor da atividade empresarial; e) a contribuição do turismo para o aumento e a distribuição de renda.

Por outro lado, a entidade alerta sobre os impactos negativos que podem ser gerados em função do desenvolvimento econômico do turismo. São eles: a) possível inflação derivada da atividade turística; b) custos derivados das flutuações da demanda turística;

c) perda de benefícios econômicos potenciais em função do turismo; d) distorções na economia local.

Mesmo sendo o setor econômico o primeiro a ter se preocupado em desenvolver metodologias para mensuração dos impactos da atividade turística, ainda são poucos os procedimentos que obtém êxito nesse tipo de pesquisa. A atividade turística é complexa e envolve dezenas de setores produtivos, por isso torna-se tão difícil e dispendioso o processo de quantificação dos impactos positivos e negativos nas localidades turísticas.

O turismo não causa impactos somente de ordem econômica. Impactos sócio-culturais e ambientais também são gerados pela atividade turística. Porém os estudos sobre esses impactos não evoluíram no mesmo ritmo que os estudos sobre os impactos econômicos. Alguns pesquisadores atualmente começam a observar que em alguns casos os benefícios econômicos do turismo foram neutralizados por conseqüências ambientais e sociais adversas e não mensuradas previamente (COOPER et al., 2001).

Segundo a Organização Mundial de Turismo, entende-se por impactos sócio-culturais:

“Os impactos sociais, como regra geral, estão relacionados à transformação nas vidas das pessoas que moram em comunidades-destino, e estão mais associados ao contato direto entre moradores e visitantes. Os impactos culturais estão ligados à mudança nas artes, artesanato, costumes, rituais e arquitetura de um povo, constituindo-se em mudanças de longo prazo, que resultam mais do desenvolvimento turístico. Como a maior parte das conseqüências do turismo envolve mudanças na vida cotidiana e na cultura, o termo impactos sócio-culturais é utilizado para referir-se a mudanças nas experiências no dia a dia dos residentes, bem como em seus valores, estilo de vida e produtos intelectuais e artísticos.” (OMT, 2003. pg.159)

A partir do momento em que uma comunidade adota o turismo como atividade econômica, ela sofre impactos sociais e culturais. O turismo gera mudanças nos papéis sociais através da criação de novos postos de trabalho, pois na maioria das vezes as mulheres têm mais chances de obter um emprego do que os homens. Em lugares onde antes os homens tinham um papel social central na família, as mulheres passam a exercer uma posição de destaque, o que gera conflitos e tensão. Por exemplo, em um vilarejo de pescadores onde o homem é responsável por pescar e alimentar sua família e a mulher, por cuidar da casa e dos filhos, com a instalação de hotéis e restaurantes, a mulher passa a ser requisitada para trabalhar de forma remunerada como cozinheira, arrumadeira, camareira, etc., postos de trabalho que anteriormente não existiam no lugar. Por outro lado, a nova situação pode diminuir as desigualdades sociais do vilarejo, gerando novas oportunidades econômicas.

Muitos empreendimentos turísticos trazem para as comunidades receptoras maior oportunidade de lazer, como parque temáticos, espaços esportivos ou shows e apresentações artísticas. Porém, na maioria das vezes os moradores locais são excluídos desses acontecimentos ou não tem acesso às suas instalações, pois não tem condições financeiras e “culturais” para frequentar esses lugares. Os investidores, que na maioria das vezes são de outras localidades, julgam deter “cultura superior” à do local escolhido para o empreendimento, o que gera revolta e desconforto na população local.

Em algumas comunidades, a população é praticamente isolada em seu próprio ambiente, culpabilizada por uma série de práticas que, no entender de muitos agentes e turistas, são atividade ou estilos de vida próprios de comunidades sem “cultura”, devendo ser reformuladas ou totalmente banidas daquele grupo em prol do progresso e das expectativas da demanda turística.

A melhoria da infra-estrutura local, como a instalação de novos postos médicos, policiamento reforçado, educação, ampliação da rede elétrica e de telefonia são aspectos positivos consequentes da atividade turística. Porém, outras consequências também ocorrem em função dessas melhorias, como especulação imobiliária, congestionamento de trânsito, falta de água e superpopulação na alta temporada. Todos esses aspectos interferem diretamente na dinâmica social e cultural da comunidade anfitriã.

Segundo Lage e Milone (2000), a atividade turística gera custos sociais e culturais uma vez que é desenvolvida sem responsabilidade social. A promoção de destinos ocorre muitas vezes sem o estudo dos recursos existentes, tendendo a uma padronização das tradições sócio-culturais sem distinção das características da população visitada e de outras de cultura semelhante. Muitas das populações residentes não protestam diante das várias “invasões” ocorridas em seus espaços porque existem promessas de benefícios econômicos e de melhoria da qualidade de vida.

Problemas sociais como as drogas, o alcoolismo, a criminalidade e a prostituição também são trazidos pelo turismo. Alguns países tem sido identificados por serem destinos de turismo sexual. Isto tem sido motivo de preocupação por causa da imagem indesejável criada, que dificulta o desenvolvimento do turismo por outros interesses nestes mercados, bem como pela expansão da prostituição.

O turismo causa também impactos no meio ambiente. Dentre os impactos positivos da atividade turística no meio natural, Ruschmann (1997) destaca a criação de áreas de preservação e de programas de proteção da fauna e da flora, por entidades governamentais e não-governamentais. Assim, o turismo pode ter efeitos benéficos no

meio ambiente, contribuindo para a proteção ambiental e a conservação. É um caminho para o desenvolvimento da consciência dos valores ambientais e pode servir como ferramenta para financiar a proteção das áreas naturais (DIAS, 2003).

Mas há também muitos aspectos negativos nos impactos do turismo no meio ambiente. Conforme Dias (2003), esses impactos surgem, por exemplo, na implantação da infraestrutura para o turismo, no incorreto manejo dos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes geradas na paisagem pelo desenvolvimento da infra-estrutura em áreas naturais e pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas mais frágeis. Outros impactos negativos comuns são: a poluição sonora e visual, o aumento do lixo e resíduos sólidos, a degradação de ecossistemas frágeis, a perda da biodiversidade, a compactação dos solos resultante do pisoteamento, a perda da cobertura vegetal e do solo, a aceleração de processos erosivos, a fuga da fauna nativa, entre outros. Assim, os impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente natural geralmente superam os impactos positivos.

3. O turismo em Tiradentes

Tiradentes é atualmente um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais. O município foi fundado em 1702, quando os paulistas descobriram ouro nas encostas da Serra de São José, dando origem ao arraial Santo Antônio do Rio das Mortes. Em 1718 o arraial foi elevado à categoria de Vila e recebeu o nome de São José, em homenagem ao futuro rei de Portugal. Somente em 1860 o arraial passou a ser cidade, passando a se chamar, a partir de seis de dezembro de 1860, Tiradentes, homenageando o mártir da Inconfidência mineira, Joaquim José da Silva Xavier.

Há duas décadas atrás, Tiradentes era famosa pelos objetos em prata e as peças artesanais de madeira feitas pelos inúmeros artesãos locais. Segundo publicação da Fundação Roberto Marinho (2001), o belo patrimônio histórico da cidade estava sendo muito mal aproveitado: seus casarões do tempo do Brasil-colônia estavam em péssimo estado; as ruas estavam mal conservadas; as igrejas, deterioradas pelo tempo; e a vida cultural era quase inexistente. A partir daí, por iniciativa de empresários em parceria com o poder público local e entidades sem fins lucrativos, foram elaboradas algumas estratégias para revitalização da cidade e exploração do turismo.

É importante destacar que a Fundação Roberto Marinho teve um papel fundamental no desenvolvimento turístico de Tiradentes. Segundo Oliveira (2004), em 1984 a Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Fiat Automóveis, restaurou o Museu do Padre

Toledo. Posteriormente induziu a criação da Sociedade Amiga de Tiradentes que, em parceria com o poder público local, realizou atividades preservacionistas e culturais no município. Já em 1990, a Fundação Roberto Marinho, em parceria com a prefeitura municipal, recuperou um dos pontos centrais da cidade de Tiradentes, o Largo das Forras, executando projeto do paisagista Robert Burle Marx. Simultaneamente, o Projeto Programação Visual, que tratou das interferências no conjunto arquitetônico, foi desenvolvido.

Em 1993, foi construído em Tiradentes o Centro Cultural Yves Alves, por iniciativa da Sociedade Amiga de Tiradentes, da Fundação Roberto Marinho, da Prefeitura Municipal e da Rede Globo Minas Gerais. O projeto foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura.

A Rede Globo foi fundamental para que Tiradentes ficasse conhecida nacionalmente. Na década de 90 inúmeras produções da Rede Globo foram rodadas em Tiradentes, entre elas: Memorial de Maria Moura (mini-série); Hilda Furacão (mini-série); Rabo de Saia (mini-série); Amor e Cia (filme); Coração de Estudante (novela); O Menino Maluquinho (filme). Além disso, algumas campanhas de divulgação do município foram veiculadas na rede Globo, entre elas “Tiradentes – Visite esta emoção”.

Todas essas iniciativas transformaram Tiradentes em dos destinos turísticos mais visitados de Minas Gerais. Em função do impulso gerado pelas restaurações e revitalização dos casarões, muitos empresários investiram na cidade no ramo hoteleiro e de restaurantes.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo de Tiradentes, a previsão de afluxo de turistas durante o ano de 2005 era:

- Janeiro : Mostra de Cinema, 40.000 turistas;
- Fevereiro/ Março : Carnaval, 50.000 turistas;
- Abril/ Maio : Fins de semana, 2.000 turistas;
- Junho : Evento Harley Davidson, 7.000 turistas;
- Julho : Fins de Semana, 4.000 turistas;
- Agosto : Festival Gastronômico, 30.000 turistas;
- Setembro : Fins de Semana, 4.000 turistas;
- Outubro a Dezembro : Fins de Semana, 1.200 turistas;

O mercado de trabalho hoje em Tiradentes está voltado basicamente para o setor de turismo, repartindo-se entre os seguintes segmentos: pousadas (3.000 leitos), comércio

em geral (96 estabelecimentos), restaurantes (52), fabricação e comercialização de móveis rústicos, artesanato, charretes para passageiros turísticos, táxis (48 taxistas), etc.

4. A percepção do setor público do município de Tiradentes em relação aos impactos causados pelo desenvolvimento do turismo

Na visão do presidente da Câmara Municipal (Sr. Leonardo Matos), da responsável pelo IPHAN em Tiradentes (Sra. Maria Isabel Braga), do Diretor do Departamento de Turismo (Sr. Cid Barbosa) e do Diretor do Departamento de Esportes e Lazer (Sr. Rogério de Almeida), o turismo trouxe impactos positivos a Tiradentes, destacando-se: 1) geração de empregos; 2) melhoria da auto-estima da população local; 3) conservação do patrimônio histórico cultural.

Segundo o Diretor do Departamento de Turismo, “o turismo tem representado tudo para Tiradentes nos últimos 25 anos”. Para o presidente da Câmara Municipal, “o turismo representa a forma de sobrevivência da cidade (...) com o turismo houve um crescimento de aproximadamente 80% na economia de Tiradentes.” A geração de empregos foi citada como o melhor benefício trazido pela atividade turística para a população local de Tiradentes.

Para Bertoncello (1998) a geração de empregos e de postos de trabalho, a demanda por diversos serviços que utilizam intensivamente a mão de obra local são importantes impactos positivos da atividade turística. Porém, existem limitações a seus efeitos positivos, como a questão da sazonalidade, a baixa qualificação da mão de obra local e a geração de inúmeros empregos informais.

Para todos os entrevistados o turismo foi responsável por projetar Tiradentes no cenário nacional e internacional. Eles também reconheceram o papel fundamental da Rede Globo nessa divulgação. “Quando vamos a Brasília, sempre somos perguntados, por ministros, senadores e deputados: Você é daquela maravilha de cidade?”

Entre os impactos negativos citados pelos entrevistados, destacam-se: 1) êxodo da população local do centro histórico; 2) especulação imobiliária; 3) aumento do consumo de drogas pelos jovens nativos; 4) exploração do turista por parte dos empresários locais; 5) degradação do patrimônio histórico e natural pelo excesso de turistas durante os eventos; 6) aumento da criminalidade; 7) enfraquecimento das tradições e manifestações culturais locais por influência da atividade turística.

Para a responsável pelo escritório do IPHAN em Tiradentes, o IPHAN foi fundamental para que Tiradentes não fosse transfigurada em função do desenvolvimento turístico:

“Felizmente a configuração urbana ainda se mantém; se não houvesse o controle a cidade já teria se transfigurado. Isso se deve ao trabalho desenvolvido pelo IPHAN. Cabe salientar que estão acontecendo problemas seriíssimos promovidos pelos aterros e desterros, pela terraplanagem dos novos condomínios. Erroneamente a gestão municipal passada incentivou a implantação desses condomínios”.

Ao se perguntar à responsável pelo IPHAN sobre as ações que o órgão desenvolve para o desenvolvimento da atividade turística em Tiradentes, ela relatou: “Não fazemos nada para o desenvolvimento do turismo. A preservação é o nosso grande ponto. O trabalho é muito mais para pessoas que moram aqui do que para os turistas.”

O Diretor do Departamento de Esportes e Lazer relatou o impacto gerado pelo turismo nas manifestações culturais locais:

“As manifestações culturais e religiosas se mantiveram, mas o fervor vem sendo apagado. Tais manifestações estão se tornando um teatro para a contemplação dos turistas. As pessoas perderam suas tradições porque se preocupam em atender ao turista, trabalham nos finais de semana e não fazem nem participam mais dessas festas tradicionais como congado, folia de reis, festa do Santo Antônio, etc.”.

O diretor comenta sobre a perda de identidade e a especulação imobiliária: “Essas mudanças doem, essa perda de identidade. Queria que meus filhos vivessem no centro histórico como eu vivi, mas a questão financeira fala mais alto.”

Para o Presidente da Câmara Municipal, a proximidade de São João Del Rei e o fluxo de pessoas com alto poder aquisitivo em Tiradentes tem atraído assaltantes e criminosos à cidade. Quanto ao aumento do uso de drogas e da prostituição, o diretor do departamento de Turismo comenta: “Os turistas vem se distrair, trazem modismos, usam drogas e isso de certa forma impacta na juventude local. Há também um pouco de turismo sexual.”

Segundo Bertonecello (1998), os conflitos entre a população local e os turistas se dão em função da diversidade cultural e de formas de consumo distintas. Os nativos passam a desejar os níveis de consumo e o estilo de vida dos turistas. O turista, por estar vivendo um momento de descanso, em busca de aventuras, novas sensações, representa um estilo de vida que foge totalmente dos padrões culturais locais, dos valores do esforço, do trabalho, do respeito pelos costumes, entre outros.

Para Cooper et al. (2001), o problema é exacerbado porque o turista é, por definição, estranho no destino. Seu código de vestimenta e seu padrão de comportamento são diferentes dos adotados pelos residentes e frequentemente diferem até mesmo daqueles que o turista teria no próprio lugar de onde se origina: o comportamento que era inibido passa a não ser, e seguem-se os problemas decorrentes – prostituição, drogas, jogo e, às vezes, vandalismo. Na condição de estranho o turista é também vulnerável e se torna

vítima de roubo e crimes perpetrados pela comunidade local, que pode considerar essas atividades um modo de *refazer o equilíbrio*.

Em relação ao turismo sexual, Coriolano (1999) afirma que é uma realidade no mundo, tendo ela muitas causas. Daí a necessidade de se avaliar até que ponto os turistas são os únicos responsáveis ou implicados nesta situação. É mais fácil culpar o turismo e os turistas, do que admitir a omissão, o descompromisso, o descaso do governo e da sociedade com os problemas sociais.

Todos os entrevistados declararam que seus respectivos órgãos passam por dificuldade financeira, falta de equipe técnica qualificada e apoio dos responsáveis aos quais estão subordinados. Segundo o Diretor do Departamento de Turismo: “O departamento de turismo de Tiradentes possui orçamento próprio, mas o orçamento pertence a toda a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Lazer. No final, os recursos destinados especificamente para o turismo são poucos.” Ainda segundo o Diretor de Turismo, Tiradentes não possui um fundo específico para o desenvolvimento do turismo e até hoje não conseguiu efetivamente implantar o conselho municipal de turismo. Por outro lado, “existem muitos empreendedores em Tiradentes, mas não existe cooperativismo e associativismo”.

Foi perguntado aos entrevistados se existe o hábito de se planejar o município de Tiradentes, e a resposta negativa foi unânime: “Não, não há secretaria de planejamento aqui”. “Não, não há plano estratégico nem plano diretor. É difícil se planejar pois não temos técnicos qualificados.” “Não há plano municipal de turismo. Falta visão”

O planejamento turístico é fundamental para que Tiradentes consiga fazer prosperar sua atividade turística. Segundo Ruschmann (1997), o planejamento tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades. O plano constitui o instrumento fundamental para determinação e seleção de prioridades para evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

Para Dias (2003), o planejamento turístico deve ser visto como um meio para que os destinos alcancem a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental. O desenvolvimento turístico sustentável passa por um planejamento baseado em princípios preservacionistas, co-responsabilidade, participação da comunidade local, descentralização e parcerias.

Quanto às sugestões dadas sobre a gestão do turismo em Tiradentes, as mais frequentes foram: 1) elaborar um planejamento estratégico para Tiradentes; 2) desenvolver programas de qualificação de mão-de-obra no setor de turismo para a população local; 3) elaborar uma proposta para o entrosamento e colaboração da iniciativa privada do município; 4) aumentar o número de atrativos na cidade, utilizando-se também os atrativos naturais.

5. Considerações finais

O efetivo desenvolvimento turístico de Tiradentes ocorreu a partir da iniciativa da Fundação Roberto Marinho, da Rede Globo e da parceria com o poder público local. A história do desenvolvimento do turismo em Tiradentes apresentada neste artigo indica que o poder público atuou como coadjuvante nesse processo. Não foi traçado nenhum plano macro-estratégico de desenvolvimento turístico pela prefeitura municipal. O que aconteceu foram ações pontuais de restauração do patrimônio e incremento da vida cultural no município, além da divulgação nacional do produto turístico Tiradentes através da Rede Globo. Essa situação proporcionou um desenvolvimento turístico desordenado, sem planejamento, fiscalização ou legislação adequada.

Porém, mesmo que tenha sido implementado sem planejamento, o turismo é atualmente a atividade econômica que mantém o município. Apesar de todos os impactos negativos causados pela atividade em Tiradentes, a maioria absoluta da população local está ligada a algum ramo da cadeia produtiva do turismo.

Tiradentes já definiu seu público-alvo: turistas de alto poder aquisitivo. Mas para manter esse público a cidade necessita urgentemente de um plano municipal para o desenvolvimento turístico. Seria importante que o poder público se posicionasse mais efetivamente e tomasse as rédeas desse desenvolvimento, como, por exemplo, pela criação do conselho municipal de turismo, de um fundo municipal de turismo e pela realização de ações para inclusão de uma parcela maior da população local no mercado de trabalho turístico.

Além disso, a cidade precisa oferecer mais atrativos aos turistas. Renovar as atrações turísticas é fundamental para que o destino se mantenha competitivo. E manter a competitividade sem degradar o meio ambiente é o grande desafio da sustentabilidade turística.

Os representantes do poder público em Tiradentes concordam que a atividade turística, embora tenha trazido muitos benefícios econômicos para o município, tem causado

inúmeros impactos negativos, principalmente nos campos social e cultural. No entanto, sentem-se impotentes diante dessa situação, devido à falta de recursos financeiros e humanos de seus respectivos órgãos, mas também devido à falta de apoio e colaboração por parte do empresariado de Tiradentes, que se encontra desorganizado e desmobilizado.

O impacto do turismo na cidade poderia ser um importante item de discussão envolvendo o poder público e o empresariado de Tiradentes, discussão que poderia levar à cooperação entre as partes para minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos, e iniciar a conscientização do empresariado do setor de turismo de sua responsabilidade social para com a comunidade de Tiradentes.

5. Referências bibliográficas

BERTONCELLO, Rodolfo. Las practicas turísticas y sus implicâncias sócio espaciales. *Turismo com Ética*. Fortaleza: UECE, 1998.

COOPER, Chris, FLETCHER, John, WANHILL, Stephen, GILBERT, David, SHEPHERD, Rebecca. *Turismo: princípios e práticas*. 2ª. edição. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

CORIOLANO, Luiza Neide. Da sedução do turismo ao turismo de sedução. *Turismo, Modernidade e Globalização*. São Paulo : Hucitec: 1999.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. *Meu negócio é turismo*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2001.

LAGE, B.H.G, MILONE, P.C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Jorge dos Santos. *Subsídios visando a elaboração de um plano diretor para o município de Tiradentes – MG*. UFRJ. Tese de doutorado. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2ª edição. Porto Alegre : Bookmann, 2003

RUSCHMAN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papyrus, 1997.